

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR	
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20

Camara Municipal de Lisboa

Em Portugal já não ha liberdades nem leis, não ha garantias nem direitos.

Vergonha é confessional; mas é esta a verdade.

O decreto que, de chofre, escondido até agora na sombra como uma embuscada que se arma, foi publicado no *Diario do Governo* dissolvendo a Camara Municipal de Lisboa, não é um acto de energia e firmeza governativa,—é, nos termos em que se redigiu, ao mesmo tempo, uma violencia e uma cobardia.

Na quarta feira da semana passada, reuniu-se a Camara Municipal de Lisboa e abriu caminho ás demaís, deliberando representat ao Chefe do Estado contra a ominosa dictadura, que o governo emprehendeu, pedindo que se restaure o regimen representativo, consoante a Constituição do Reino.

Tão conforme ao sentimento do primeiro municipio do paiz, foi essa resolução que, ao ouvir-se, explodiu na assembleia uma irreprimivel manifestação de applauso e de aclamações á liberdade e á Carta Constitucional.

Nunca os edis da capital praticaram acto que mais reflectisse a vibração da alma portugueza.

Mas grave attentado foi, aos olhos do governo! Ter a vereação de Lisboa a audacia de levar ao Rei um brado, respeitoso, mas firme, de serena, mas firme, representação contra quem lhe alquebra as funções de Poder Moderador, usurpando ao Poder Legislativo as attribuições que lhe incumbem,—crime punivel foi esse no desvairado criterio de um governo que tudo affronta e calca aos pés.

Camara Municipal!... dissolvida contra lei; eleição municipal, que por lei se devia fazer em novembro proximo,.... *addida sine die*.

Em Portugal não ha liberdades nem leis; não ha garantias nem direitos. O governo revoltou-se contra liberdades e leis, contra garantias e direitos,—até que o paiz se revolte contra o governo!

Não virá longe o tempo. Sómente, pode a reacção da liberdade ferir fundo e alto no absolutismo.

Tão pouco encontrou na administração da edilidade de Lisboa factos, culpas, incorrecções, desmandos, omissões ou dissipações quaesquer, em que assentasse uma fundada resolução superior. Syndicancia, não ouzou fazel-as; arguições, não teve o desassombro de for-

mular. A lei mandava que, em qualquer caso, fosse primeiro ouvida a camara; o governo teve medo de accusar; a tudo seria facil a resposta. E então, extorquiu, á força, á Camara Municipal de Lisboa, o direito sagrado de defeza; o que se permite aos maiores e mais abjectos criminosos do mundo, negou-se á vereação de Lisboa, onde estavam caracteres honestos, consciencias limpas, reputações que ninguém nunca se atreveu a pôr em duvida.

O decreto foi mais do que uma violencia, dissolvendo uma camara fóra da lei e contra a lei; foi uma cobardia, porque fere uma vereação que não teve animo para atacar de frente.

Porque, afinal, ao lêr-se o relatório e decreto, pergunta-se:—porque dissolveu o governo a camara municipal de Lisboa?

Simplemente porque lhe approve alijar uma vereação, legitimamente eleita, que nenhum delicto perpetrara e nenhuma falta grave commettera, mas que não era da sua feição,—para nomear uma commissão administrativa de apaniguados seus, que se conformem com a sua vontade.

E então, e para colorir esta arbitrariedade sem nome, incumbiu tal commissão de estudar os assumptos de administração municipal, e de sobre elles propôr o que julgar conveniente,—durando as funções d'essa commissão até que se eleja uma nova camara,—mas não se elegendo nova camara sem que os estudos e propostas da commissão e as resoluções que o governo tomar de futuro... sejam factos consummados!!

Camara Municipal!... dissolvida contra lei; eleição municipal, que por lei se devia fazer em novembro proximo,.... *addida sine die*.

Em Portugal não ha liberdades nem leis; não ha garantias nem direitos. O governo revoltou-se contra liberdades e leis, contra garantias e direitos,—até que o paiz se revolte contra o governo!

Não virá longe o tempo. Sómente, pode a reacção da liberdade ferir fundo e alto no absolutismo.

A camara municipal de Valença enviou ao governo uma representação pedindo que, ao serem decretadas novas circumscrições escolares primarias, seja creado um novo circulo escolar, com séde n'aquella villa.

O Rei e a dictadura

No já celebre discurso pronunciado pelo sr. João Franco no centro do Chiado foram feitas as affirmações mais graves.

Uma d'ellas foi a de que o governo pediu a demissão para pôr nitidamente a questão: governar com o parlamento, e n'esse caso a demissão era-lhe accetada, ou em dictadura e o governo ficava. El-Rei determinou-se pela dictadura! Nada ha de mais grave e de compromettedor para as instituições monarchicas. No dizer do sr. João Franco foi o *Rei que quiz dar um golpe de Estado e assumir o regimen absoluto*.

Como se soube isto? O *Diario Illustrado* publicou as notas do discurso do sr. João Franco, certamente escriptas ou revistas pelo orador, o que não é para estranhar tratando-se de casos de tão singular importancia, e ali se leu esta clarissima passagem:

«Em face d'estas circumstancias e do voto unanime dos meus amigos eu não tinha o direito de recusar ao paiz, ao meu partido e ao Rei os serviços que lhe podesse prestar, e puz a questão nitidamente para que elle se podesse manifestar a favor da administração em dictadura ou do regresso ao parlamento com todos os erros que a simples resenha que fiz irrecusavelmente prova».

Não ha duvidas. Quem ler diz logo que foi ao *Rei* que o sr. João Franco pôz nitidamente a questão.

Então quem havia de accetitar ou dar a demissão? Então quem tinha de viver com o parlamento ou em dictadura?

Então quem era que tinha de assignar o decreto dissolvendo as Côrtes e os decretos dictatoriaes que se seguiriam?

Era o sr. Gaivão? Eram o sr. Thomaz Pizarro ou o sr. Mello e Sousa?

Pois vem o *Diario Illustrado* e diz que o *elle* se não referia ao *Rei*! E assim se expressa em resposta ao *Dia*:

«E se assim não é, que nos expliquem esses jornaes —e sobretudo o *Dia* que não esteve com cerimoniaes e logo pôz a seguir á palavra *elle* as palavras o *Rei* entre parenthesis,—em que se baselam para afirmar que n'esse trecho a palavra *elle* se referia ao *Rei*, e não ao *paiz* ou ao *partido*».

Então já? E' mais uma engulidella!

Que pandega esta!

Contra a dictadura

Publicamos a seguir a lista das camaras municipaes que até hoje resolveram protestar contra a dictadura.

Districto de Aveiro:
Mealhada
Castello de Paiva
Ovar
Agueda
Oliveira do Bairro
Villa da Feira
Oliveira d'Azemeis
Macleira da Cambra
Vagos

Districto de Beja:
Ferreira do Alemtejo
Odemira

Districto de Bragança:
Freixo d'Espada á Cinta
Macedo de Cavalleiros

Districto de Coimbra:
Arganil
Goes
Oliveira do Hospital
Arganil
Soure
Figueira da Foz
Districto de Faro:
Faro
Lagoa
Villa Real de Santo Antonio

Castro Marim
Tavira
Loulé
Albufeira
Monchique
Silves
Olhão

Districto da Guarda:
Guarda
Villa Nova de Foscoa
Ceia

Districto de Leiria:
Alcobaca
Porto de Móz

Districto de Lisboa:
Lisboa
Almada
Loures
Villa Franca de Xira
Alemquer
Arruda
Azambuja
Torres Vedras
Lourinhã
Mafra
Oeiras
Seixal
Alcochete
Barreiro

Districto de Portalegre:
Gavião
Fronteira

Districto do Porto:
Paredes
Vallongo
Bouças
Maia

Districto de Santarém:
Villa Nova d'Ourem
Alvalazere
Barquinha
Figueiró dos Vinhos
Pedrogam Grande
Rio Maior
Salvaterra de Magos
Sardoal

Benavente (não representada mas protesta contra a dictadura).

Districto de Viana do Castelo:
Ponte do Lima

Districto de Villa Real:
Alijó

Districto de Vizeu:
Mangualde
Oliveira de Frades
Rezende

Alternativas de calor e humidade

As doenças são devidas no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que alteram as condições regulares da vida tanto dos animaes como dos vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e se desenvolvem.

As doenças mais vulgares das plantas, são devidas ao desenvolvimento de fungos ou parasitas vegetaes, que se implantam, vegetam e se propagam nas plantas á custa das quaes vivem.

No numero d'estas doenças, conta-se tanto o *mildiu* como o *oidium* entre as mais generalizadas e de mais terriveis consequências.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos fungos é sem contestação, uma atmosphera quente e humida.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos fungos do que as alternativas de calor e humidade.

E' por isso que quando á primavera e o estio correm quentes e seccos, o *mildiu* pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, quer sejam devidas a chuvas ou a nevoeiros.

Quanto maior for a frequencia d'essas alternativas, tambem maior será a intensidade e a extensão do mal ocasionado pelas invasões dos diferentes fungos em geral e especialmente do *mildiu* e do *oidium*.

Vista a maneira como o tempo tem decorrido, a prodigadissima estiagem que se tem observado tudo faz crer e prever, que o tempo vae correr de feição para facilitar a propagação dos fungos e que as alternativas de calor e humidade que se estão dando e que mais ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno tanto o *mildiu* como o *oidium*.

E' triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por estes terriveis flagellos e que por isso bem prudentemente procederão os viticultores precavendo-se por meio dos tratamentos preventivos aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas e sobre o futuro da sua producção.

E' bem certo que mais val evitar o mal que ter depois de o remediar, o que é sempre mais difficil, mais caro e menos efficaç.

Acautelae-vos viticultores contra os effeitos das mais que provaveis alternativas de calor e humidade que estão em perspectiva e que são o meio mais propicio para o desenvolvimento dos fungos origem das doenças das videiras, *mildiu* e *oidium*.

Contra o *mildiu* os saes de cobre e os preparados cupricos.

Contra o *oidium* o enxofre.

Previnam-se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

A calica na agricultura

Os restos das demolições de predios, muito especialmente a calica das paredes, são entre nós inutilizados, atirados para as entulheiras, com grande prejuizo para a agricultura, que pôde e deve vantajosamente aproveitar taes entulhos, sobretudo nos terrenos desprovidos ou mesmo nos que possuem pouca cal, como acontece com a maioria das terras do norte do paiz.

Como n'estas a falta de cal é muito sensivel, a calica das demolições dos predios devia ser para ellas transportada dos grandes centros, facil e economicamente pelo caminho de ferro, e mesmo em carros de bois, como são transportados de noite os estrumes das latrinas, com vantagem da calica poder ser carriada a toda e qualquer hora do dia.

A calica é, em geral constituida por argamassa secca, com alguns fragmentos de pedra. Esta argamassa faz-se com areia, salbro e cal em proporções varias, conforme o fim a que é applicada. Na média reunem-lhe 30 a 40 por cento de cal, que se transforma parcialmente em carbonato de cal, em chiorhydrato e tambem em nitrato.

A nitrificação dá-se sobretudo nas paredes do rez do chão.

Esta calica é pois um preparado silicoso rico em sulfato, de cal, em nitratos de

cal e de potassa, que actuam no sólo como adubo calcareo, fornecendo ao mesmo tempo uma certa quantidade de azote.

A calça, em virtude da percentagem de arcia que contém, deve ser empregada nas terras argilosas, o que é de vantagem dupla, por isso que, depois da cal e dos outros principios fertilisadores, que ella contém, terem sido utilizados pelas plantas, fica ainda a areta, que favorece a tão necessaria divisão do sólo argiloso.

A calça beneficia muito os prados, dá grande vigor ás leguminosas, ao trêvo e á luzerna cultivadas nos campos onde ella fór deitada, e é muito util nos jardins das cidades onde o terreno não fór calcareo.

Em virtude de possuir maior ou menor porção de nitratos, a calça deve ser adicionada ao sólo aravel, na primavera, de preferencia ao outomno ou inverno, e sempre o mais pulverisada possível, e na proporção de tres hectolitros de calça em pó, por cada hectare de terreno aravel.

Eduardo Sequeira.

NOTICIARIO

Casamento

Na parochial d'Alveios, povoação fronteira da Gallisa, realisou-se, na passada segunda feira, o casamento do nosso bom amigo, sr. D. Abilio Emilio Anguiano, com a senhorita Maria Desamparados Golmar, sympathica filha e sobrinha do sr. D. Laureano Garcia Golmar, acreditado commerciante de Arbo, e da sr.^a D. Desamparados, rica proprietaria d'aquella freguezia.

Celebrou o rev. D. Luiz Domingues, virtuoso abbade d'Alveios.

Serviram de padrinhos: por parte do noivo, seu presado pae e tia, o sr. D. Luiz Anguiano Rodrigues e a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Candida Gomes Pinheiro, e, por parte da noiva, seu estremeado pae e tia, os ditos D. Laureano Garcia Golmar e D. Desamparados.

A cerimonia religiosa, que foi revestida da maior solemnidade, assistiram mui-tissimas senhoras e cavalheiros das relações dos noivos e suas familias.

Na corbeille dos noivos viam-se muitas e lindas prendas de grande valor, offerecidas pelos convidados e muitas outras pessoas das suas relações e amizade.

Findo o acto, recolheram os noivos, acompanhados de todos os convidados, a casa da sr.^a D. Desamparados onde, momentos depois, foi servido um lauto almoço a mais de 50 pessoas.

Ao toast foram levantados varios brindes em honra dos noivos e suas familias.

Depois improvisou-se um baile, onde se dançou animadamente até tarde.

No dia seguinte, partiram os noivos para Orense e outros pontos da Gallisa, a gozar a lua de mel.

Que ella seja perenne e gosem um futuro feliz, são os nossos mais ardentes desejos.

Miguel Dantas

Como noticiamos, no dia 8 do corrente realisou-se, em Coura, uma imponente manifestação de saudade e gratidão prestada ao benemerito e saudoso filho d'aquelle concelho, Miguel Dantas Gonçalves Pereira, por motivo do segundo anniversario do seu fallecimento.

Essa festa commemorativa decorreu da seguinte fórma:

A's 9 e meia, missas por sua alma, na egreja do Espirito Santo, acompanhadas a orgão. Celebraram os srs. p.^e José Pinheiro (Atheneu Popular); dr. Julio Gomes (Santa Casa da Misericordia); dr. Manoel Ribas (Real Confraria do Espirito Santo); e abbade d'aquella villa (Moradores da rua Conselheiro Miguel Dantas).

Assistiram as auctoridades locais, o elemento official e outras pessoas de differente categoria.

Além d'estas missas houve outras, sacrificando os srs. p.^e Vidal Marinho (Professora do primario); p.^e Alfredo Machado; e abbade de Padornello.

Fez-se, depois, distribuição da tiragem especial da «Voz de Coura».

Exposição ao publico, durante o dia, na séde do Atheneu, de jornaes, illustrações, retratos e diversos objectos referentes a Miguel Dantas.

A's 9 da noite, sessão fúnebre no Atheneu, sendo oradores os srs. Julio de Lemos, que leu uma biographia completa do finado, P.^e Manoel Pereira e Adolpho Marinho. A esta sessão assistiram os socios do Atheneu, suas familias e os convidados.

Na egreja de Formariz, pelas 6 e meia, houve também seis missas, que o Partido Regenerador alli mandou resar por alma de seu saudosissimo chefe.

Transferencia

Acaba de ser transferido d'este concelho para o de Monsão, o sr. José Manoel Rodrigues, fiscal dos impostos de 2.^a classe.

Os que morrem

Em Valença falleceu, ha dias, o sr. Francisco d'Almeida Pinto da Motta, illustrado capitão de caçadores 3 e presado irmão do sr. Antonio Pinto da Motta, distincto capitão de engenharia e nosso estimado collega do «Noticias de Coura e Valença».

Era ainda muito novo. As nossas mais sentidas condolencias a toda a familia do extincto.

N'esta villa, falleceu também repentinamente, na tarde de segunda feira passada, a presada esposa do sr. João José Fernandes, honrado artista d'esta localidade.

O seu fallecimento foi muito sentido, não só porque a finada, além de nova ainda, era uma boa alma, mas também porque deixa na orphanade uns poucos de filhos.

Paz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia enlutada.

Quatro mil reservistas chamados ao serviço

Como nadamos em dinheiro e o sr. ministro da guerra entende que isto de tirar braços á agricultura e ás industrias é coisa de pequena monta, vão ser chamados ao serviço nada menos que quatro mil soldados da reserva.

Foi determinado que em cada districto de recrutamento e reserva do continente, com excepção dos que pertencem á 4.^a divisão militar, sejam convocados para serviço ordinario, por trinta dias, a começar em 1 do proximo mez de agosto 200 praças da 2.^a reserva, classe de 1901, ou alistados como refractarios da classe de 1904 que não serviram no exercito activo, com as quaes se constituirão as convenientes companhias de infantaria de reserva.

A convocação far-se-ha começando pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteio do contingente de 1905 e só se alistaram no anno de 1906 e no contingente de este anno, realizando a sua distribuição pelas freguezias de cada districto de recrutamento e reserva na mesma proporção e seguindo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas. Havendo praças com o mesmo numero de sorteio nos contingentes de 1905 e de 1906, serão chamadas primeiro as do contingente de 1905.

Os reservistas recenseados n'um districto de recrutamento e reserva, que pelo seu numero de sorteio devam ser chamados ao serviço, e que tenham mudado o seu domicilio para outro districto, serão chamados n'este districto, para o que os commandantes dos districtos em que os reservistas foram recenseados farão as convenientes communicações até 20 de junho, aos commandantes d'aquelles em que os alludidos reservistas se foram domiciliarem.

São dispensadas da convocação a que se referem os numeros anteriores, as praças que tiverem remido a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro, no ultramar ou embarcadas como tripulantes em navios nacionaes, com a devida licença, as apuradas condicionalmente e as que, tendo sido chamadas ao serviço como supplementes, foram depois licenciadas para a reserva.

Os locais da apresentação são: Vianna do Castello, Valença, Braga, Porto, Chaves, Guimarães, Amarante, Bragança, Mirandella, Villa Real, Lamego, Vizeu, Guarda, Penamacor, Coimbra, Aveiro, Leiria, Thomar, Lisboa. Aqui 800 praças, no Porto 400 e nos outros districtos 200 em cada.

Os reservistas da 4.^a divisão não incluídos n'este chamamento, entram na mobilisação que ali se vae effectuar.

Hospital de Monsão

Vae ser transformado e ampliado o edificio onde actualmente se acha installado o hospital civil de Monsão.

O respectivo projecto e orçamento já deram entrada na direcção geral de saúde e beneficencia publica.

Expropriação

Foi declarada de utilidade publica a expropriação d'uma parcella de terreno de José Lopes e João José de Almeida, para a construção da estrada de Caminha pela Portella de Alvito e Monsão, e de Melgaço, entre a estrada real n.º 23 e o centro da povoação de Melgaço.

Aqui ha gato. Se a referida expropriação se refere á projectada avenida de conveniencia entre a estrada real n.º 23 e a Praça do Commercio d'esta villa, o terreno a expropriar é uma casa pertencente aos srs. Manoel Luiz Lopes e João José d'Almada Soares.

Mas afigura-se-nos que tudo continuará em projecto!

O Lavrador

Vem deversas interessante o n.º 46 d'este util jornalinho gratuito, correspondente ao mez de junho, em que entramos.

Além dos costumados «Serviços do mez», contém mais os seguintes artigos de abalissados escriptores agricolas «Alfinete», de R. Larcher Marçal; «Figueira milagrosa», de Alfredo Loureiro Dias; «Hervas ruins», de Bento Carqueja; «A sulfatagem das sementes», de Duarte de Oliveira; «A calça na agricultura», de Eduardo Sequeira; «Vinhos enferrujados», de Pedro Bravo; «O karrir», de Adolpho Frederico Moller.

Para receber o «Lavrador», basta requisital-o ao nosso collega «O Commercio do Porto».

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	183 reis
Marco.....	226 "
Corôa.....	192 "
Peseta.....	180 "
Dollar.....	18050 "
Sterlino.....	51 ¹³ / ₁₆

Restaurante e Café Brazil

E' este o titulo d'uma nova casa de hospedes que hoje abre ao publico na magnifica estancia do Pezo.

E' seu proprietario, o nosso bom amigo sr. Luiz José Outeiro, o qual tem sido incansavel em proporcionar ao novo «Restaurante e Café Brazil» as maiores commodidades.

O sr. Outeiro, convida por isso todos os seus amigos a visitarem a sua casa, onde encontrarão um bom serviço de meza e confortaveis aposentos.

Exame

No seminario conciliar de Braga, concluiu, ha dias, o 1.^o anno do curso theologico, obtendo plena approvação, o nosso presado amigo, sr. Abilio Augusto de Magalhães.

Felicitamol-o mui sinceramente e fazemos votos por que continue a ser feliz no decorrer da sua carreira ecclesiastica.

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

Concursos para 2.^{os} aspirantes de fazenda

Segundo o aviso publicado no *Diario do Governo*, devem realizar-se, no proximo dia 26, nas repartições de fazenda districtaes do continente e ilhas, os concursos para preenchimento de logares de 2.^{os} aspirantes de fazenda.

Aviso aos interessados.

Felra

Foi muito concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente. Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	950
« amarello	940
Centeio	18000
Trigo	18200
Feijão branco	28400
« rajado	28240
« frade	18440
Batata	500
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	120

«Jornal Caminhense»

Entrou no 6.^o anno da sua publicação este nosso estimado collega de Caminha.

Felicitando-o, desejamos-lhe muitas prosperidades.

Cobrança de Pequenas Dividas

Preço 100 rs.

N'esta villa vende-se em casa do sr. Antonio Joaquim Esteves.

Phaeton

Vende-se em bom uso, leve, com todos os aprestes, Para tratar, n'esta redacção.

CARTEIRA

Regressou do Porto, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Hermenegildo Solheiro Junior. —Vimos aqui, com sua ex.^{ma} esposa, o bemquisto commerciante da cidade do Porto, sr. Arthur Corrêa dos Santos.

—Tambem aqui esteve, o sr. Francisco Antonio d'Oliveira, considerado commerciante d'aquella praça.

—Está entre nós, o sr. Abilio de Magalhães, intelligente primeiranista do curso theologico.

—Esteve em Vianna do Castello o nosso amigo, sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães.

—Vimos aqui o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial de Valença.

CARTÃO DE ARABENS

Faz annos:

Domingo— a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Pires Cerdeira.

ANNUNCIO

Adjuto Joaquim Vaz, casado, proprietario, do logar do Carvalho, freguezia de Prado, do concelho de Melgaço, faz publico que é seu procurador Verissimo Amador Vaz, do logar da Brêa, da mesma freguezia e comarca, revogando toda e qualquer procuração que tenha feito antes d'esta.

Prado, 24 de maio de 1907.

Adjuto Joaquim Vaz.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO FTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, n.º 50, em Lisboa, de 1.º de Janeiro de 1907.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60

Officina de Funileiro e Picheleiro

DE JOÃO BAPTISTA REES

FUNDADA EM 1860

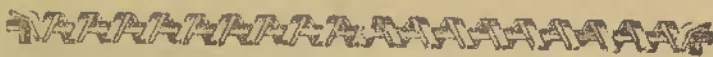
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETRO CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º - Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º - Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º - Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º - Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º - Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º - Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º - Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º - Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º - Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.



LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 80000 rs. «Gaillet»... 90000 rs. «Govet»... 90000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 2500 rs. Outras ditas x... 25000 « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 30000 a 90000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especulidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO



A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.



CONTRA A DEBILIDADE da Pharmacia Franco Parilla Peltor Portugal. Esta farinha, que é um excellentissimo repositivo, de facil digestão, e de facil absorção, para pessoas de estomago debil ou entorpecido, para convalescentes, para pessoas debis ou fracosas, e ao mesmo tempo um proprio e medicamentoso remedio para a acido lousica reconhecida e do mais reconhecido repositivo das pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que a recepção de alimentos no organismo. Está legitimamente registrada e privilegiada.

116

AS DOZE

«Que cheiro será este?... E' sem duvida muito agradável, mas soffoca-me! Oh!... oh!... cada vez mais activo!... Compreheendo!... Temos magia!... Vou desfallecer!... Mas... não!...»

Apenas Illitch se retirára, espalhou-se de repente em toda a sala um perfume pouco vulgar, e que sendo a principio muito suave, depois, espalhando-se na atmosphera, tornou-se mais forte, dificultando assim cada vez mais a respiração. Se quizessemos fazer sciencia, diriamos que o ar se rarefazia na sala, sendo substituido por gazes contrarios á hematose pulmonar; estado de cousas que devia, n'um momento dado, causar asphyxia.

O conde comprehendeu desde logo o que ia acontecer-lhe, e tentou abrir as janellas.

Baldada foi porém a tentativa. Tudo fôra bem previsto. Como, não sem difficuldade, elle conseguira enfim levantar as pesadas tapeçarias que ornavam as janellas, deixou escapar um grito de desanimo, vendo as portas interiores fechadas e pregadas, não lhe sendo possivel chegar aos vidros! No emtanto um incommodo invencivel se ia apoderando de todo o seu organismo; as pernas tremiam-lhe, a cabeça pezava-lhe cada vez mais; perturbava-se-lhe a vista, e de segundo a segundo sentia as faculdades intellectuaes mais

ESPADAS DO DIABO

113

Porque não quer amar-me?

E' vendo que Chalais fa sem duvida responder alguma inconventencia, Illitch acrescentou:

«Por Deus! ouça-me. Eu reconheço que depois do que acaba de dizer, a minha insistencia é ridicula! Já me não ama porque... já me não ama; e seriam superfluas todas as perguntas que eu fizesse para obter outra explicação que não fosse esta! Oh! mas eu amo-o... amo-o mais que nunca! Se não por ternura, ao menos por bondade, não póde ter alguma consideração por este amor?! Pouco lhe pedirei... muito pouco! Mas, muito pouco é ainda alguma cousa. Muito de proposito comprei esta casa n'um bairro isolado. Uma vez por semana... uma vez todos os quinze dias... virá aqui ver-me... apertar-me a mão... perder commigo uma hora... ou meia hora. Oh! parece-me que não sou muito exigente, e ninguem o saberá... ninguem! Alem d'esses instantes de felicidade, que peço por esmola, nada mais exigirei, e em troca d'essa felicidade, a minha vida continuará a pertencer-lhe como sempre! Henrique! O que é meia hora em quinze dias? E para mim esses trinta minutos são tão preciosos! Não maldirei assim a vida! Henrique... commova-se! Fallou-me das outras mulheres que têm sido suas amantes... porém eu não sou

AMISARIA DE **FRANCEZA**

A. MACHADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
DE
Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATÓALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambucana
João da Silva Campos

COLCHOARIA
DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

uma mulher como qualquer outra! Sabe muito bem que foi o meu primeiro e será o meu ultimo amor! Oh! não se ria! Se calculasse o mal que me causa esse sorriso, teria piedade de mim! Dê-me a sua mão, prometta o que lhe peço e depois parta, muito embora. Vennos-hemos d'aqui a quinze dias, sim? Ha de voltar por sua livre vontade e dizer-me: «Illitch, não me esqueci de ti». Está combinado; não está?

Illitch, de joelhos, levando ao peito uma das mãos do conde, que apertava convulsivamente, com o olhar fito nos labios do amante, como querendo adivinhar a sua resposta, estava realmente deslumbrante de belleza.

O conde porém não mostrou a menor commoção, e com affectada indifferença, disse: —Tenciona estreitar-se brevemente na carreira dramatica? Alcançaria um grande triumpho n'uma peça mythologica... no papel de Ariana, por exemplo.

Illitch empallideceu, largou a mão do conde, e levantando-se vagarosamente: —Engana-se, senhor conde, disse ella; não farei o papel de Ariana, mas sim o de uma das furias: o de Megera.

—Ah! bom! Megera... a irmã de Tisiphone e de Alecto, creio? Que occupação attribue a fabula a essa amavel divindade?

—Tem a seu cargo as mortes prematuras

e violentas.

—E' verdade; recordo-me agora.

«E como é Megera, vamos ver os meios de que se serve para matar a gente.

«Mas depressa, hein?

Chalais desembainhá-la a espada.

—Oh! não estou tão impaciente como lhe parece, meu senhor, replicou Illitch com feroz ironia; está agora em meu poder, e antes de lhe dar, depois de morto, o ultimo beijo de odio, quero dar-lhe ainda em vida o ultimo beijo de amor.

—Hein!

O conde avançara para a moscovita, que rapidamente saiu por uma porta que se fechou sobre os seus passos, impedindo que o conde a seguisse.

—Que quer isto dizer? perguntou elle a si proprio.

E depois de tentar inutilmente abrir aquella porta, proseguiu: —Cai como um rato na ratoeira! Mas as tenções do gato... ou para melhor dizer da gata, não são das mais pavorosas, porque, até nova ordem, só me ameaça com um beijo de amor.

«Um beijo! Sempre quero ver como ella ha de dar-me um beijo á força! Ah! ah! ah! muito se hão de rir Puylarens e Rochefort quando eu lhes contar esta aventura!

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES